

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE**  
**BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JULLY LINS DE OMENA**

**GASTOS DA BRASKEM COM O EVENTO GEOLÓGICO OCORRIDO NOS  
BAIRROS DE MACEIÓ: Análise dos reflexos nos indicadores financeiros da empresa.**

**MACEIÓ**

**2022**

**JULLY LINS DE OMENA**

**GASTOS DA BRASKEM COM O EVENTO GEOLÓGICO OCORRIDO NOS  
BAIRROS DE MACEIÓ: Análise dos reflexos nos indicadores financeiros da empresa.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Valdemir da Silva

**MACEIÓ**

**2022**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico Bibliotecária**  
**Responsável: Betânia Almeida dos Santos – CRB-4 - 1542**

O55g Omena, Jully Lins de.  
Gastos da Braskem com o evento geológico ocorrido nos bairros de Maceió:  
análise dos reflexos nos indicadores financeiros da empresa. / Jully Lins de  
Omena. – Maceió, 2022.  
37 f. : il.

Orientador: Valdemir da Silva.  
Monografia (TCC em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de  
Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 36-37.

1. Braskem – geológico – impacto financeiro. 2. Braskem – indicadores  
financeiros. I. Braskem. II. Título.

CDU: 657

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**JULLY LINS DE OMENA**


### **GASTOS DA BRASKEM COM O EVENTO GEOLÓGICO OCORRIDO NOS BAIRROS DE MACEIÓ: Análise dos reflexos nos indicadores financeiros da empresa.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 21/12/2022


#### **Banca Examinadora**

Documento assinado digitalmente

 VALDEMIR DA SILVA  
Data: 21/12/2022 12:07:17-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>


**Prof. Valdemir da Silva (Orientador)**  
Universidade Federal de Alagoas– UFAL

Documento assinado digitalmente

 ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES  
Data: 21/12/2022 19:10:45-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Prof.<sup>a</sup> Dra Ana Paula Lima Marques Fernandes Examinadora -**  
Universidade Federal de Alagoas– UFAL

Documento assinado digitalmente

 ERICA XAVIER DE SOUZA  
Data: 21/12/2022 14:01:36-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Prof.<sup>ª</sup>. Msc Érica Xavier de Souza Examinadora - Universidade**  
Federal de Alagoas– UFAL

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que se sentiram incapazes e descreditaram de si mesmas.

“Não só isso, mas nos gloriamos até nas tribulações. Pois sabemos que a tribulação produz a paciência...” Ro 5, 4.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por Sua infinita graça, bondade e misericórdia para comigo, que em Jesus Sacramentado se torna um só comigo pela força do Espírito Santo. À Nossa Senhora, Mãe Imaculada, minha mãe que tanto me auxiliou e acalmou nas horas mais desesperadas, iluminando e me mantendo de pé para a conclusão deste estudo.

Agradeço imensamente aos meus pais, que sempre abraçaram e incentivaram os meus estudos. Muito obrigada por tudo aquilo que vocês dedicaram não somente a mim, mas a nós. Por se preocupar e se doar tanto todos os dias.

Aos meus incríveis e únicos irmãos, vocês são dádivas na minha vida, obrigada por todo apoio, sempre! E aos meus, família, amigos que estiveram sempre ao meu lado, me incentivaram e apoiaram até aqui.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Valdemir da Silva, sua confiança e dedicação inabalável desde o início do curso. Seu apoio e auxílio foram excepcionais para que isto acontecesse. O senhor nunca perdeu a confiança no meu trabalho e sabia o que fazer para me impedir de desistir e acreditar durante os momentos mais desafiadores. Agradeço a todos os professores que acrescentaram durante a minha jornada acadêmica, e à UFAL por tantas experiências.

## RESUMO

Este trabalho buscou verificar os reflexos financeiros nos indicadores econômicos da empresa em virtude do fenômeno geológico envolvendo a petroquímica Braskem, por meio do comportamento dos respectivos indicadores após o acidente ambiental. Consistido de pesquisa empírica, através de dados secundários; um estudo de caso da empresa Braskem S.A. no período de 2019 a 2021, com dados coletados a partir das demonstrações financeiras divulgadas na B3. Tal pesquisa se caracteriza de natureza quantitativa por sua importância no objetivo geral. A análise dos resultados revelou impacto financeiro, uma vez que os dados apresentados possuem dispersões consideráveis entre os períodos analisados que afetam os indicadores e constatou-se que a estrutura de capital da empresa foi aumentada e modificada, demonstrando, também, uma porcentagem alta de endividamento. Sua relevância se dá por se tratar de estudo frente a um evento geológico, que conta com um número limitado de pesquisas e estudos. Sob a avaliação dos indicadores financeiros, que é uma importante ferramenta para mensurar o desempenho da Companhia, faz-se, então, necessária a análise destes indicadores, para tomar diversas possíveis decisões e ter visão sobre determinados aspectos da entidade, além de servir como base para medição da saúde da empresa e sua atividade operacional. Os indicadores direcionam para uma empresa constante e, embora com pouca capacidade de pagamento, possui boa liquidez.

**Palavras-chave:** Indicadores financeiros. Evento geológico. Braskem.

## **ABSTRACT**

This work sought to verify the financial effects on the company's economic indicators due to the geological phenomenon involving the Braskem petrochemical company, through the behavior of the respective indicators after the environmental accident. Consisting of empirical research, through secondary data; a case study of the company Braskem S.A. in the period from 2019 to 2021, with data collected from the financial statements disclosed on B3. Such research is characterized by a quantitative nature due to its importance in the general objective. The analysis of the results revealed a financial impact, since the data presented have considerable dispersions between the analyzed periods that affect the indicators and it was found that the company's capital structure was increased and modified, also demonstrating a high percentage of indebtedness . Its relevance is due to the fact that it is a study of a geological event, which has a limited number of researches and studies. Under the evaluation of the financial indicators, which is an important tool to measure the Company's performance, it is, therefore, necessary to analyze these indicators, to make several possible decisions and have a vision on certain aspects of the entity, in addition to serving as a basis for measuring the health of the company and its operational activity. Indicators point to a constant company and, although with little payment capacity, it has good liquidity.

**Keywords:** Financial indicators. Geological event. Petrochemical.



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Indicadores de Liquidez de 2019 a 2021 .....	27
<b>Gráfico 2</b> – Indicadores de Estrutura de Capitais 2019 a 2021 .....	30

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Média dos Indicadores de Liquidez 2019 a 2021.....	25
<b>Tabela 2</b> – Média dos Indicadores de Estrutura de Capitais 2019 a 2021.....	28

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Divisão da natureza da provisão em 2019.....	16
<b>Quadro 2</b> - Divisão da natureza da provisão em 2020 e 2021.....	17
<b>Quadro 3</b> - Principais Finalidades dos indicadores econômico-financeiros. ....	19
<b>Quadro 4</b> - Indicadores Financeiros.....	24

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	– Ativo Circulante
AH	– Análise Horizontal
AV	– Análise Vertical
B3	– Brasil, Bolsa, Balcão
BP	– Balanço Patrimonial
CE	– Composição do Endividamento
CVM	– Ações e Comissão de Valores Mobiliários
DPE	– Defensoria Pública Estadual
DPU	– Defensoria Pública da União
DRE	– Demonstração do Resultado do Exercício
EST	– Estoques
GA	– Giro do Ativo
IPL	– Imobilização do Patrimônio Líquido
IRNC	– Imobilização dos Recursos Não Correntes
LC	– Liquidez Corrente
LG	– Liquidez Geral
LI	– Liquidez Imediata
LS	– Liquidez Seca
ML	– Margem Líquida
MPE	– Ministério Público Estadual
MPF	– Ministério Público Federal
NBC	– Normas Brasileiras de Contabilidade
PC	– Passivo Circulante
PCF	– Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação
PCT	– Participação do Capital de Terceiros
PL	– Patrimônio Líquido
PNC	– Passivo não Circulante
RLP	– Realizável a Longo Prazo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
	1.1 Caracterização do Problema	13
	1.2 Objetivos	13
	1.2.1 Objetivo Geral	14
	1.2.2 Objetivos Específicos	14
	1.3 Justificativa e Relevância	14
	1.4 Estrutura da Pesquisa	14
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>16</b>
	2.1 Gastos da Braskem com o Fenômeno Geológico em Maceió	16
	2.2 Análise das Demonstrações Contábeis	18
	2.3 Indicadores Financeiros	20
	2.3.1 Indicadores de Liquidez	20
	2.3.2 Indicadores de Estrutura de Capital	22
<b>3</b>	<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS</b>	<b>27</b>
	4.1 Indicadores Financeiros de Liquidez	27
	4.2 Indicadores Financeiros de Estrutura de Capitais	30
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>34</b>
	REFERÊNCIAS	36

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Caracterização do Problema

À medida que a demanda e a competição aumentam no ambiente econômico, as organizações se sentem pressionadas a desenvolver projetos cada vez mais eficientes e arriscados. Como consequência desse cenário, o risco de acidentes ambientais relativos às atividades econômicas igualmente aumentou, pondo em risco não apenas a sociedade, bem como a própria companhia. A degradação em excesso do meio ambiente e seus efeitos e consequências têm chamado cada vez mais atenção, tornando-se uma preocupação a nível global (TINOCO; KRAEMER, 2008).

O incidente geológico ocorrido em Maceió ocasionou uma série de problemas para a companhia, como gastos inesperados, altas provisões, impactos sociais e desconfiças sobre sua atual situação financeira. A população e o governo acabaram sendo afetados, havendo necessidade de realocação da população local e queda na arrecadação de impostos.

Por sua vez, os investidores resultaram no enfrentamento de problemas como: o crescimento da incerteza em relação às provisões e multas decorrentes do evento; a desvalorização das ações; e o prejuízo resultante da quantia que deveria ser desembolsada para atenuar o acontecimento.

Diante disto, a Braskem preventivamente tomou a decisão de paralisar as atividades de extração e a operação da fábrica no local. Desde então, a empresa e órgãos públicos têm concentrado seus esforços em encontrar uma solução tanto para a planta viva quanto para a população.

Frente a esta situação, a Braskem assumiu os gastos com o incidente, que incide desde gastos com realocação da população e medidas sócio urbanísticas a fechamento dos poços e estudos adicionais sobre o assunto. Considerando este contexto, o presente estudo tem como questão problema realizar uma análise dos indicadores financeiros da companhia e obter respostas para a seguinte questão: **Os gastos da Braskem com o evento geológico ocorrido nos bairros de Maceió refletiu nos indicadores financeiros da empresa?**

### 1.2 Objetivos

Apresentam-se na seções seguintes os objetivos geral e específicos.

### 1.2.1 Objetivo Geral

**Analisar o comportamento dos indicadores financeiros da Braskem com o evento geológico ocorrido nos bairros de Maceió e seus reflexos.**

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral deste estudo, os objetivos específicos consistem em:

- Apresentar os principais indicadores financeiros de liquidez e de estrutura de capitais; e
- Analisar os reflexos dos gastos realizados com o evento geológico no desempenho financeiro da empresa;

### 1.3 Justificativa e Relevância

Levando em consideração o evento geológico ocorrido em decorrência de atividades petroquímicas, o presente estudo justifica-se não somente pela representatividade que a empresa do setor possui na economia brasileira, mas também por ter o intuito de observar a situação financeira da organização, por meio de indicadores financeiros no decorrer do período analisado, obtendo um diagnóstico sobre os resultados exibidos pelos indicadores em decorrência do fenômeno geológico ocorrido.

Portanto, o presente estudo contribui ao demonstrar a importância dos indicadores financeiros como ferramenta para mensurar e avaliar o desempenho financeiro da empresa Braskem, auxiliando na tomada de decisões, para investidores atuais, potenciais e para a sociedade consumidora dos serviços, mostrando resultados através de análises conhecidas e estudadas no meio acadêmico e por usuários das informações contábeis. Destarte, esta pesquisa apresenta relevância na medida em que busca analisar gastos da Braskem com o evento geológico ocorrido nos bairros de Maceió e seus reflexos nos indicadores financeiros.

### 1.4 Estrutura da Pesquisa

Esta pesquisa está organizada em: primeiro, uma introdução referindo-se aos pontos mais relevantes da pesquisa; em seguida, na seção 2, o referencial teórico, que trata do evento geológico e dos indicadores financeiros, da visão da literatura; depois, na seção 3, a

metodologia utilizada para o estudo selecionada; como foco do trabalho, a seção 4 apresenta a análise dos dados obtidos e a seção 5 às considerações finais; e por fim, as referências que dão suporte ao presente estudo.



## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Atentando ao problema e objetivos da presente pesquisa, para fundamentação deste estudo, este capítulo abordará conceitos pertinentes ao estudo, tais como: visão sobre o evento ecológico ocorrido em Maceió, a importância da análise dos indicadores de desempenho sob a ótica financeira da Braskem S.A que se encontra listada na B3.

### **2.1 Gastos da Braskem com o Fenômeno Geológico em Maceió**

Segundo o arquivo de Demonstrações financeiras consolidadas e individuais, emitido em 31 de dezembro de 2019 e relatório dos auditores independentes fornecidos pela companhia, durante a “opinião” na formalização das demonstrações, os auditores descrevem como um dos principais assuntos da auditoria, que são os assuntos mais significativos, o tópico: “Avaliação do reconhecimento e divulgação da provisão de gastos relacionados às atividades de extração de sal-gema em Alagoas” que trata da criação do saldo “Provisão de gastos – Evento geológico em Alagoas” que são relativos às obrigações decorrentes das ações e medidas de segurança estabelecidas no Termo de Acordo, que fora assinado junto às autoridades governamentais, para sustentar na desocupação de famílias das áreas delimitadas no acordo, e das ações de fechamento e monitoramento de poços utilizados nas atividades de extração de sal-gema.

A Companhia especifica uma provisão para as obrigações decorrentes dessas ações e medidas quando é provável e iminente a ocorrência de uma saída de caixa para quitação de uma obrigação presente, e quando a mesma pode ser razoavelmente estimada. A empresa diz ainda que divulga uma contingência quando a probabilidade de perda da causa é considerada possível. E afirma que considera este assunto como um principal assunto de auditoria devido ao grau de julgamento inerente à determinação das premissas para mensuração das obrigações, e com a probabilidade de saída de recursos, provenientes das ações cíveis relacionadas às atividades de extração de sal-gema em Alagoas.

Em 2019, a provisão destacada e registrada no passivo circulante e passivo não circulante chega a aproximadamente R\$ 3,4 bilhões. E entre os procedimentos da auditoria incluem: os principais custos estimados para estabilização e fechamento dos poços de extração, os valores apresentados nos laudos de avaliação de imóveis que envolvem providências relevantes para sua desocupação, as premissas de área e respectivo preço médio, e os principais custos estimados para desocupação e compensação financeiras de moradores

das áreas de risco e obtenção de confirmações, que incluem avaliações sobre as probabilidades de perda, e as estimativas de valores envolvidos.

O Quadro 1 aponta as divisões das principais naturezas da provisão

**Quadro 1 - Divisão da natureza da provisão em 2019**

<b>Gastos relacionados</b>	<b>Valor do montante</b>
Desocupação e auxílio aluguel/Negociação de acordos individuais	R\$ 1.687.700.000
Ação de fechamento e monitoramento dos poços de sal	R\$ 1.011.695.000
Medidas adicionais e não formalizadas	R\$ 683.672.000

**Fonte: Elaboração Autoral com base nas Demonstrações Contábeis - BRASKEM S.A (2019)**

No ano de 2020 o tópico continua classificado como um dos principais assuntos de auditoria, a empresa possui registrada a rubrica “Provisão de gastos Alagoas”, provisão no montante aproximado de R\$ 9,2 bilhões (registrada no PC e PNC). Observando ainda as obrigações decorrentes do evento, considerando-se as medidas necessárias para recuperação das áreas potencialmente impactadas e tratativas com as autoridades competentes. Considerado na auditoria do exercício como uma área de risco em virtude incertezas inerentes ao processo de determinação das estimativas e julgamentos envolvidos para mensuração dos desembolsos futuros, levando em consideração o tempo de execução dos planos de ação que são resultados de estudos futuros de especialistas e determinações e ações movidas por autoridades competentes que podem alterar significativamente o valor da provisão.

Foi homologado em janeiro de 2020, o Termo de Acordo para Apoio na Desocupação das Áreas de Risco, firmado pela Braskem em conjunto com o Ministério Público Estadual (MPE), Defensoria Pública Estadual (DPE), Ministério Público Federal (MPF) e Defensoria Pública da União (DPU) e, em conjunto com MPE, DPE e MPF (Autoridades). Tal termo dispôs sobre ações cooperativas para a desocupação das áreas de risco e garantia da segurança das pessoas, prevendo o atendimento, pelo Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação (PCF) que foi implantado pela Braskem, da população situada nas áreas de risco.

Já no ano de 2021, o tema “Provisão do evento geológico em Alagoas” ainda como um dos principais assuntos de auditoria, a companhia com base em sua avaliação e dos seus assessores externos, tendo em conta os efeitos de curto e longo prazo dos estudos técnicos, as informações existentes e a melhor estimativa dos gastos para implementação de diversas medidas, a provisão registrada em 31 de dezembro era de R\$ 7.661.259 sendo R\$ 4.378.071

apresentados no passivo circulante e R\$3.283.188 no passivo não circulante, com o montante de R\$ 7,7 bilhões aproximadamente.

Tendo ainda a mesma tratativa e enfoque, com ações voltadas, sobretudo, para o fechamento e monitoramento dos poços que antes eram utilizados nas atividades de extração de sal-gema, e implementação de medidas sócio urbanísticas e apoio na desocupação de moradores. Ao longo deste ano, a companhia manteve seus esforços para a adoção das medidas necessárias e adequadas para solução das questões, atuando proativamente e cumprindo com os compromissos assumidos.

No Quadro 2 pode-se observar como foram segregados nas frentes de atuação os valores incluídos na provisão durante os anos de 2020 e 2021.

**Quadro 2 - Divisão da natureza da provisão em 2020 e 2021**

Gastos Relacionados	Valor do Montante	
	2020	2021
Apoio na realocação e compensação de moradores e proprietários de imóveis	R\$ 5.194.627.000	R\$ 3.390.849.000
Ações para fechamento e monitoramento dos poços de sal restantes	R\$ 1.585.366.000	R\$ 1.691.032.000
Medidas sócio urbanísticas, nos termos do Acordo	R\$ 1.515.498.000	R\$ 1.577.186.000
Medidas Adicionais (não contempladas no acordo) obrigações da companhia ainda que não formalizadas	R\$ 880.286.000	R\$ 1.002.192.000

**Fonte: Elaboração Autoral com base nas Demonstrações Contábeis - BRASKEM S.A (2021)**

As provisões da Companhia tem como base as estimativas e premissas atuais e podem sofrer atualizações futuras resultantes de novos fatos e circunstâncias, incluindo, mas não se limitando a: mudanças nos prazos, escopo e método; efetividade dos planos de ação; novas repercussões ou desdobramentos do fenômeno geológico; e conclusão de eventuais estudos que apontem recomendações de especialistas, bem como do Comitê de Acompanhamento Técnico, conforme o Acordo para Compensação dos Moradores, e outros novos desenvolvimentos que venha haver acerca do tema.

## 2.2 Análise das Demonstrações Contábeis

A análise das demonstrações contábeis é precisamente definida como uma técnica que tem por objetivo comparar e interpretar indicadores e outros elementos extraídos de relatórios

financeiros das entidades, com o intuito de fornecer aos usuários dessas informações uma compreensão dos aspectos financeiro, econômico e patrimonial das empresas, além do desempenho operacional das suas atividades (FERRARI, 2009). De acordo com Marion (2012), o processo de análise dos indicadores é dividido em três etapas, que são: aplicação de fórmula aos números; solução do cálculo; e classificação dos resultados.

Matarazzo (2008) afirma que as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa em concordância com as regras contábeis. A análise transforma esses dados em informações e então será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzidas. Vale ressaltar que no Brasil, o levantamento dos balanços e das demais demonstrações contábeis são intituladas de Demonstrações Financeiras, que deverão estar em conformidade com as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), com a Lei de Sociedade por Ações e Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Assaf Neto (2012) pondera que, através das demonstrações contábeis é possível extrair informações a respeito da posição econômica e financeira de uma empresa, viabilizando a obtenção de respostas sobre a atratividade de investir em ações, capacidade de liquidez, se a companhia se encontra situação de equilíbrio ou não, entre outras análises que vai depender do objetivo do usuário da informação contábil.

Segundo Matarazzo (2010) os indicadores são categorizados em índices de liquidez, índices de estrutura de capital e índices de rentabilidade. Os indicadores de estrutura de capital e liquidez detêm caráter substancialmente financeiro e os indicadores de rentabilidade indicam uma finalidade econômica em sua análise, afirma ASSAF NETO (2020).

A utilização de indicadores para análise das demonstrações contábeis consiste, de fato, no confronto entre as contas patrimoniais e de resultado, determinando uma relação lógica que proporcione a mensuração das circunstâncias econômico-financeiras de uma entidade (OLIVEIRA, SILVA, ZUCCARI & RIOS, 2010). Nessa perspectiva, o Quadro 3 apresenta uma resumida definição dos objetivos dos principais indicadores econômico-financeiros, que serão analisados posteriormente neste estudo.

**Quadro 3 - Principais finalidades dos indicadores econômico-financeiros**

<b>Indicador</b>	<b>Classe do Indicador</b>	<b>Objetivo</b>
Indicadores de Liquidez	Financeiro	Visam mensurar a capacidade da entidade de cumprir com as suas obrigações.
Indicadores de Estrutura de Capital	Financeiro	Estimam o grau de comprometimento financeiro que a entidade possui ante a seus fornecedores e investidores constatando a capacidade de cumprir com seus compromissos.
Indicadores de Rentabilidade	Econômico	Objetivam analisar todos os retornos obtidos pela entidade.

**Fonte: Elaboração Autoral com base em Assaf Neto & Lima (2014).**

Defronte a contextualização apresentada, destaca-se então, que é possível evidenciar a condição econômico-financeira de toda e qualquer organização por meio da aplicação dos índices financeiros e econômicos. A compreensão e perspectiva desses indicadores permite que os *shareholders* e *stakeholders* avaliem a situação da entidade e acompanhem o seu desempenho, oferecendo suporte para a tomada de decisões futuras, bem como minimizar riscos e alcançar os objetivos corporativos desejados (OLIVEIRA et al, 2010).

### 2.3 Indicadores Financeiros

Conforme Iudícibus (2017), as demonstrações financeiras devem caracterizar a posição patrimonial e financeira das organizações, expondo de forma ordenada os principais fatos que resultam em modificações no patrimônio das organizações em determinado período. Assim sendo, a análise financeira consente em conhecer a capacidade de solvência e o grau de liquidez das instituições (RIBEIRO, 2018).

O principal objetivo da análise de indicadores financeiros é o de permitir aos usuários da informação contábil observar tendências e relacionar os índices financeiros com padrões preestabelecidos (ASSAF NETO, 2020). Assim, após identificar a posição financeira dentro de um determinado intervalo de tempo preestabelecido, é possível analisar o desempenho que a entidade obteve.

#### 2.3.1 Indicadores de Liquidez

Os Indicadores de Liquidez estimam a capacidade de pagamento de uma entidade em relação a suas obrigações contraídas (ASSAF NETO, 2014). Uma entidade que tenha um bom desempenho de índices de liquidez é distinguida como capacitada para cumprir suas

obrigações, contudo, isso não significa que esta, absolutamente, irá pagar suas dívidas em dia, pois existem outros fatores que interferem como prazo, renovação de dívida entre outros (MATARAZZO, 2008).

A interpretação dos resultados dos indicadores de liquidez vem indicar que: quanto maior o índice, melhor a condição de a entidade cumprir com suas obrigações passivas (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2020). Os indicadores de liquidez tradicionalmente difundidos são Liquidez Imediata (LI), Liquidez Seca (LS), Liquidez Corrente (LC) e Liquidez Geral (LG). (MARION, 2019).

Conforme Assaf Neto (2010), a liquidez imediata sinaliza o resultado de uma divisão com quociente baixo e ainda completa que isso acontece devido ao baixo interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo, de forma operacional, de reduzida rentabilidade. Esse índice expõe quanto para cada R\$ 1,00 de dívidas, de curto prazo, a entidade dispõe em dinheiro para pagar (VICENCONTI; NEVES, 2013). Isso significa que quanto maior o índice, mais recursos a entidade dispõe para saldar as obrigações sem precisar considerar a venda de estoques; para fins de análise, pode-se considerar a Liquidez Imediata como um índice com pouca representatividade, dado o fato de que o curto prazo compreende o período de um ano (MARION, 2019).

Matarazzo (2008) vem definir a Liquidez Seca como um teste de força aplicado à entidade, que tem como objetivo medir o grau de excelência da sua situação financeira. Apesar do fato de que se espera um bom resultado neste índice, uma baixa Liquidez Seca não necessariamente indica uma inferior situação financeira, ocasionalmente pode apontar sinais de estoques paralisados (MATARAZZO, 2008). O Índice de Liquidez Seca valida a capacidade que a entidade tem de saldar as suas obrigações a curto prazo, mesmo que não consiga vender seus estoques ou outros ativos com um grau menor de realização (BEGALLI; PEREZ JR, 2009). Para Ferrari (2012), este índice mensura o quanto a entidade tem de recursos aplicados no ativo circulante, sem contar os seus estoques, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo.

Segundo Assaf Neto (2014) a Liquidez Corrente aponta a relação existente entre o ativo circulante e o passivo circulante, solidificando essa relação no curto prazo, buscando evidenciar o quanto a entidade tem de ativos de curto prazo para cada \$1,00 de obrigações passivas. Desse modo, quanto maior for este índice, maior será a segurança de a entidade custear as necessidades de capital de giro (MATARAZZO, 2008).

O Índice de Liquidez Geral evidencia a capacidade de pagamento da entidade a longo prazo e contempla tudo que se transformará em dinheiro associado com tudo que já assumiu

como dívida (ambos no curto e longo prazo). Isto significa que, os recursos aplicados no Ativo Circulante e no Ativo Realizável a Longo Prazo são capazes de pagar as obrigações totais (MARION, 2012; ASSAF NETO, 2012). A Liquidez Geral trata-se de um indicador mais amplo que os anteriores, visto que não se limita apenas ao curto prazo, sendo calculado pela relação entre o ativo circulante e ativo realizável de longo prazo, dividido pelo passivo circulante e passivo exigível de longo prazo (LINS, 2012). Assim, Matarazzo (2010) ressalta que quanto maior for esse índice, melhor é a situação financeira da entidade em relação ao pagamento das dívidas totais, pois mostra o quanto a empresa dispõem de ativo circulante e ativo realizável a longo prazo para cada \$ 1,00 de dívida total da instituição.

### 2.3.2 Indicadores de Estrutura de Capital

Os indicadores de estrutura de capital, também identificados de indicadores de endividamento, evidenciam a proporção que a entidade investe em recursos, operando por meio de capitais próprios ou de terceiros de curto e/ou de longo prazo, demonstrando que, por meio dessa relação entre obrigações não exigíveis e obrigações exigíveis e de curtos e longo prazo, é possível mensurar o nível de endividamento da entidade (MARION, 2019).

A estrutura de capital das organizações é formada por duas variáveis: o capital próprio e capital de terceiros, o capital próprio é caracterizado pelo patrimônio líquido que são os valores integralizados/disponibilizados pelos sócios na abertura da empresa, aportes de capital de acionistas, lucros não distribuídos, afins, são compreendidos como bens e direitos (BURILLE et al., 2017). Enquanto o capital de terceiros parte da captação de recursos externos, que podem ser de investidores ou acionistas, estes recursos são denominados pelas entidades como sendo passivos ou obrigações (DA SILVA; CÂMARA 2015).

O índice de endividamento indica o percentual dos ativos financiados com recursos de terceiros e recursos próprios, e aponta se a entidade tem dependência de recursos de terceiros (MARION, 2012). Para Marques, Carneiro Júnior e Kühn (2015), o objetivo do índice de endividamento é mensurar a composição e a estrutura de financiamento da entidade e constantemente relacionam os grupos patrimoniais às fontes de financiamento (passivo e patrimônio líquido).

Matarazzo (2010) escreve que o grupo de índices de estrutura de Capital certifica grandes segmentos para orientação de tomada de decisões financeiras em se tratando de aplicação e obtenção de recursos, mencionando quatro tipos de índices para esse grupo: Índice

de Participação do Capital de Terceiros (PCT), Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL), Composição do Endividamento (CE) e Imobilização dos Recursos Não Correntes (IRNC).

Para Iudícibus (2017), o índice de participação de capital de terceiros é usado como uma maneira de encarar a dependência de recursos de terceiros e se torna um dos mais utilizados para expressar o posicionamento das empresas com relação aos capitais de terceiros. Conseqüentemente, quanto menor for a participação de capital de terceiros na entidade, menor será seu grau de endividamento e maior a liberdade financeira para tomada de decisões (RIBEIRO,2011). Contudo, para amparar tal afirmação, são cruciais mais elementos, como conhecimento da relação de custo de endividamento com as aplicações de recurso, por exemplo (ASSAF NETO, 2020).

Conforme Silva (2012), durante a análise do índice de composição do endividamento é possível mensurar o volume de dívidas da entidade dentro do curto prazo em relação à dívida total, visto que permite analisar o grau de compromisso financeiro de uma entidade mediante seus credores e a oportunidade de realizar as suas obrigações financeiras a longo prazo (ASSAF NETO, 2017).

Dessa forma, segundo Téles (2003), a interpretação deste índice é que quanto maior o quociente computado, pior para entidade, mantidos constantes os demais fatores inerentes. Pois, caso a composição do endividamento indique maior proporção concentrada no passivo circulante, a tendência é que a entidade encontre dificuldade em algum momento de reversão ou de crise do mercado, o que acaba dificultando uma eventual tomada de decisão para o cumprimento das obrigações (MARION, 2012). Logo, quando se tem dificuldades para a captação de recursos a longo prazo, orienta-se, então, que a aplicação desses recursos deva ser feita em ativos de rápida recuperação (BEGALLI; PEREZ JR, 2009).

Martins, Miranda e Diniz (2014) vem explicar que: o índice de imobilização do patrimônio líquido (IPL) expõe a parcela do capital próprio que está investida em ativos de baixa liquidez (imobilizado, investimentos, intangíveis). Isto posto, de acordo com Luz (2014), se a entidade empregar a totalidade do capital dos sócios para financiar a compra de imobilizados, muito provavelmente, em determinado momento terá que recorrer a empréstimos bancários de curto prazo para custear seu capital de giro.

Dessa maneira, Matarazzo (2010) salienta que o resultado do índice de imobilização do patrimônio líquido representa o quanto em dinheiro a entidade aplicou no Ativo não circulante (imobilizado, investimentos, intangíveis) para cada R\$ 100,00 de patrimônio líquido. Logo, quanto menor esse índice, melhor a situação financeira da entidade.



Em conformidade a Silva (2012), o quociente auferido da fórmula de apuração da imobilização dos recursos não correntes concede a identificação de quanto do patrimônio líquido, mais o exigível a longo prazo, está aplicado no Ativo não circulante (imobilizado, investimentos, intangíveis). Ultimada essa ideia, Matarazzo (2010) afirma que, através do uso desse indicador, é possível mensurar o percentual dos recursos não correntes destinados ao ativo fixo, ou seja, quanto menor, melhor para o desempenho financeiro da entidade. Ribeiro (2018) direciona que a interpretação deste índice seja conduzida a atestar se o Capital Circulante Próprio negativo foi compensado por meio de empréstimos a longo prazo.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo trata-se de pesquisa empírica, utilizando-se de dados secundários, referentes aos anos de 2019 a 2021 da empresa BRASKEM S.A. Os dados coletados para esta pesquisa foram extraídos das principais demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício, consolidadas anualmente, levantadas nos anos de 2019 a 2021, publicadas no sítio da base de dados B3 – Brasil, Bolsa e Balcão.

Tal pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de natureza quantitativa por sua importância no objetivo geral, no que consiste em desenvolver uma pesquisa no segmento de petroquímica do Brasil. Com a finalidade de compreender através de uma análise comparativa dos indicadores financeiros das demonstrações contábeis (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Estando de acordo com Pereira et al. (2018), que escreve que o método quantitativo é feito de uma reunião de dados através do uso de medições de grandezas que formam conjuntos de massas de dados que podem ser analisados a partir de técnicas matemáticas e que propiciam a antecipação dos fatos.

Esta pesquisa é dita como sendo bibliográfica por ser fundamentada em registros já produzidos a respeito do tema em estudo, isto é, baseada em materiais de cunho público, bem como, livros, teses, artigos científicos e outros, possibilitando uma abrangência de conhecimento das informações referentes à tratativa. (PÁDUA, 2004, p.55).

Os dados ora coletados foram tratados por meio do programa Microsoft Excel. Este recorte temporal busca focar a análise desde o período em que é criada a rubrica para conta contábil “Provisão de Gastos Alagoas”, após o evento geológico ocorrido em Maceió - AL. Portanto, será possível executar um comparativo entre as contas, considerando e não considerando a conta contábil criada. Analisando os efeitos provocados pelo episódio calhado, por meio de alguns indicadores.

No que se refere aos índices financeiros utilizados para análise no estudo, o Quadro 4 relaciona os indicadores que serão utilizados para encontrar e analisar os resultados, a fim de atender o objetivo do estudo. Coletados de autores relevantes, são eles: Liquidez Imediata (LI), Liquidez Seca (LS), Liquidez Corrente (LC) e Liquidez Geral (LG); e a Estrutura de Capital (ou Endividamento), representado pelos indicadores: Composição do Endividamento (CE), Participação de Capital de Terceiros (PCT), Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL) e Imobilização de Recursos Não Correntes (IRNC).

**Quadro 4 - Indicadores Financeiros**

<b>INDICADORES DE LIQUIDEZ</b>			
<b>ÍNDICE</b>	<b>FÓRMULA</b>	<b>INTERPRETAÇÃO</b>	<b>AUTORES</b>
LI	$\frac{\text{Disponibilidade}}{PC}$	Quanto maior, melhor	Assaf Neto (2010), Marion (2012), Iudícibus (2017).
LS	$\frac{AC - EST. - DESP. ANTEC}{PC}$	Quanto maior, melhor	Montoro (2018), Marion, Osni(2018), Iudícibus (2017).
LC	$\frac{AC}{PC}$	Quanto maior, melhor	Montoro (2018), Marion e Osni (2018), Iudícibus (2017).
LG)	$\frac{AC + RLP}{PC + PNC}$	Quanto maior, melhor	Marion e Osni (2018), Neves (2013), Montoro (2018)
<b>ESTRUTURA DE CAPITAIS</b>			
PCT	$\frac{PC + PNCP}{PL}$	Quanto menor, melhor	Iudícibus (2017), Matarazzo (2008),
CE	$\frac{PC}{PC + PNC}$	Quanto menor, melhor	Assaf Neto (2010), Marion (2012), Iudícibus (2017).
IPL	$\frac{ANC - RLP - Investimentos}{PL}$	Quanto menor, melhor	Assaf Neto (2010), Marion (2012), Iudícibus (2017), Matarazzo (2008).
IRNC	$\frac{ANC - RLP - Investimentos}{PNC + PL}$	Quanto menor, melhor	Assaf Neto (2010), Marion (2012), Iudícibus (2017).

**Fonte: Elaboração Autoral, 2022**

Legenda: AC - Ativo Circulante  
 ANC - Ativo Não Circulante  
 EST - Estoques  
 RLP - Realizável a Longo Prazo  
 PC - Passivo Circulante  
 PNC - Passivo Não Circulante  
 PL - Patrimônio Líquido

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados do estudo, a análise descritiva dos indicadores de desempenho econômico e financeiro. A análise efetiva foi elaborada por meio das Demonstrações Contábeis dos anos: 2019, 2020 e 2021. As fórmulas utilizadas a seguir foram identificadas no terceiro capítulo do presente estudo.

### 4.1 Indicadores Financeiros de Liquidez

No tocante aos indicadores de liquidez, estes serão nesta seção apresentados, a saber: liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral. A Tabela 1 apresenta os indicadores de liquidez com e sem a somatória da conta contábil “Provisão de Gastos Alagoas”.

**Tabela 1 - Média dos indicadores de liquidez de 2019 a 2021**

ÍNDICE	Sem Provisão	Com Provisão
	Média	Média
LC (Liquidez corrente)	1,63	1,40
LS (Liquidez Seca)	1,08	0,93
LI (Liquidez imediata)	0,48	0,42
LG (Liquidez geral)	0,56	0,51

**Fonte: Elaboração Autoral, 2022**

Analisando os índices de liquidez geral da Braskem, no período de 2019 a 2021 demonstrados na Tabela 1, observa-se que a empresa apresentou uma não capacidade em saldar as dívidas de curto e longo prazo, ou seja, seu índice de liquidez geral no decorrer dos 03 anos analisados foi baixo nas duas situações. Este cenário pode ser observado através do índice de liquidez geral que demonstrou uma média de valor de R\$ 0,56 (cinquenta e seis centavos) da conta sem a soma da provisão e de R\$ 0,51 (cinquenta e um centavos) em relação ao somatório da conta com a provisão, o que mostra que a discrepância em relação às contas com e sem a conta contábil “Provisão de Gastos Alagoas” foi de apenas de R\$ 0,04 (quatro centavos).

No que tange os índices de liquidez corrente da empresa, durante o período que fora analisado, o indicador demonstrou que a empresa possuía condições de liquidar as dívidas de

curto prazo, apesar da oscilação ocorrida no período, em ambas situações: com e sem a conta contábil.

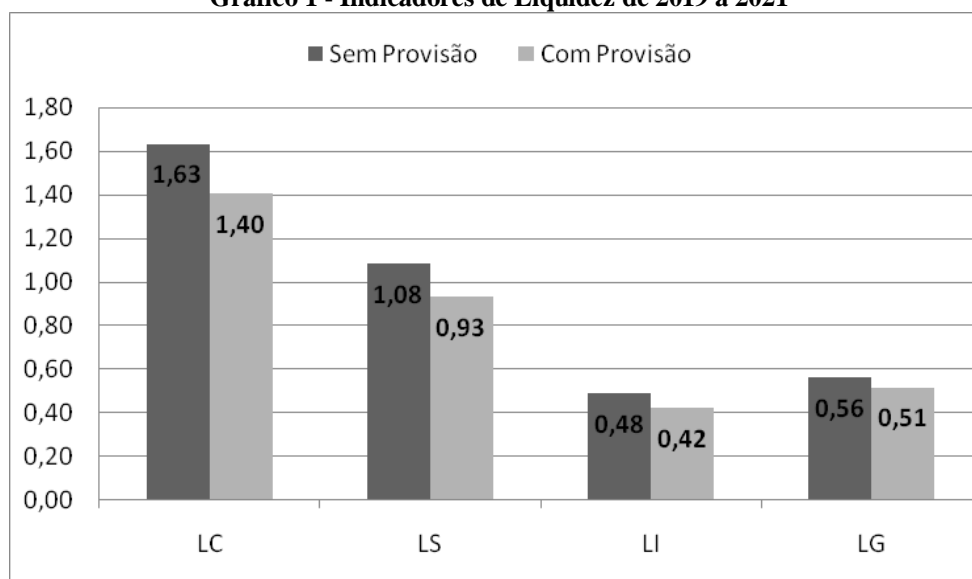
Dentro do período que compreende o campo “sem provisão” nos anos de 2019 a 2021, a mesma apresentou um índice de R\$ 1,63 (um real e sessenta e três centavos) o que indica que a empresa possuía, em média, esse valor para saldar as dívidas dentro do curto prazo. No mesmo intervalo de tempo, levando em consideração o valor do campo “com provisão” e no mesmo período, esse índice sofreu uma queda chegando a R \$1,40 (um real e quarenta centavos). A evolução do índice traduz que, com o acontecimento do evento, em média, houve um crescimento nas dívidas de curto prazo da empresa.

Analisando os índices de liquidez seca da empresa nos anos de 2019 a 2021, nota-se que a empresa vem aumentando sua dependência em relação ao uso do estoque como garantia dos pagamentos de dívidas de curto prazo.

Observando a liquidez seca no campo “sem provisão” da Tabela 1, o valor foi de R\$ 1,08 (um real e oito centavos) já no campo “com provisão” o valor caiu para R\$ 0,93 (noventa e três centavos). Com uma discrepância em relação às contas de R\$ 0,15 (quinze centavos). Através da análise desse indicador, o resultado mostra que com a existência da conta contábil “Provisão de Gastos Alagoas”, a empresa tem piorado suas condições de solvência no curto prazo a cada ano, indicando uma necessidade cada vez maior no uso dos seus estoques para manter-se solvente.

No que toca à sua liquidez imediata, a empresa apresentou um agravo na evolução dos seus índices no decorrer dos anos analisados. Estes demonstram que a Braskem não alcança o objetivo de liquidar todas as suas dívidas (curto prazo) utilizando do seu disponível (caixa/banco). Na coluna “sem provisão” da Tabela 1, a mesma apresentou um índice de liquidez imediata de R\$ 0,48 (quarenta e oito centavos) piorando um pouco quando somada a conta contábil criada para o evento geológico, onde apresentou índice de R\$ 0,42 (quarenta e dois centavos).

Segundo Assaf Neto (2010) os índices de liquidez revelam a situação financeira da companhia frente a seus diversos compromissos financeiros. A seguir, no Gráfico 1 expõe-se o comparativo da média dos índices de liquidez, com e sem o somatório da conta contábil “Provisão de Gastos Alagoas” dos anos 2019, 2020 e 2021, onde se refere ao evento geológico em Alagoas, da empresa Braskem. No Gráfico 1, apresentam-se a média dos índices de liquidez da empresa Braskem S.A., no intervalo que compreende do primeiro ao quarto trimestre dos anos de 2019 a 2021.

**Gráfico 1 - Indicadores de Liquidez de 2019 a 2021**

Fonte: Elaboração Autoral, 2022

Ponderando o Gráfico 1, nota-se que a empresa obteve índice de liquidez geral de 0,56 sem provisão e de 0,51 com provisão para o evento geológico, no mesmo intervalo de tempo. Vale ressaltar que este índice representa a capacidade da companhia quitar suas dívidas de curto e longo prazo utilizando para tanto, recursos aplicados no ativo circulante e no realizável a longo prazo. Segundo Perez Junior e Begalli (2009), quando a liquidez geral for menor que 1, indica que o capital de giro da entidade é originado de capital de terceiros. Desse modo, mesmo que os indicadores não sejam considerados como uma boa situação financeira, pois o ideal seria que fossem maiores do que 1 para liquidez geral, a empresa consegue cumprir com suas obrigações, mantendo-se constante.

Avaliando o índice de liquidez imediata, que segundo Assaf Neto (2012) apresenta a capacidade que a companhia tem em liquidar suas dívidas em curto prazo, comparando as disponibilidades com as obrigações de curto prazo; pode-se observar no Gráfico 1, que este índice teve alteração se comparado às situações e ambas de forma negativa para a empresa. Sendo assim, a companhia teve uma baixa nesse índice utilizando de comparação, em que, para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, a Braskem possui R\$ 0,42 de recursos disponíveis em comparativo ao cálculo sem a conta contábil “Provisão de gastos Alagoas” que teria R\$ 0,48 de recursos disponíveis.

No que toca ao índice de liquidez corrente este apresentou-se maior que 1, em ambos cenários, demonstrando que o ativo circulante é suficiente para o pagamento de dívidas de curto prazo, tanto com a soma da conta contábil quanto sem.

Em relação ao índice de liquidez seca, observa-se o quanto a empresa possui de disponibilidades, sem ser obrigada a vender seus estoques, para pagar suas obrigações de curto prazo. Verificou-se uma redução de valor significativa neste índice, que não impossibilita a empresa de quitar as dívidas de curto prazo, pois os recursos de curto prazo das companhias são capazes de pagar suas dívidas sem realizar vendas de estoque. Porém, no qual, para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, sem a obrigação da venda de estoque, a Braskem teria R\$ 1,08 de recursos disponíveis em contrapartida ao valor com a conta contábil (Provisão de gastos Alagoas) que tem somente R\$ 0,93 de recursos disponíveis para saldar as dívidas sem necessidade de venda de estoques.

Desse modo, todos os índices de liquidez incorreram em uma redução, implicando em uma situação financeira insatisfatória nesse período.

#### 4.2 Indicadores Financeiros de Estrutura de Capitais

Nesta seção serão apresentados os indicadores de estrutura de capitais, que são: Grau de Endividamento, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos Não Correntes. A Tabela 2 exibe os indicadores de estrutura de capital com e sem o somatório da conta contábil (Provisão de gastos Alagoas) dos anos 2019, 2020 e 2021.

**Tabela 2 - Média dos Indicadores de Estrutura de capitais de 2019 a 2021**

ÍNDICE	Sem Provisão	Com Provisão
	Média	Média
PCT (Participação do Capital de terceiros)	2,40	2,31
CE (Composição do endividamento)	0,27	0,29
IPL (Imobilização do patrimônio líquido)	1,63	1,63
IRNC (Imobilização de recursos não correntes)	1,90	1,90

**Fonte: Elaboração Autoral, 2022**

A análise dos dados referente aos indicadores de Estrutura de Capitais da empresa Braskem, apresentou variação quanto às formas de financiamento do seu ativo total, entre capital próprio e capital de terceiros, nos três anos da análise, como evidencia a Tabela 2.

No trato que compreende o resultado da análise, a empresa demonstrou uma preponderância de financiamento de capital de terceiros de 2,40, contra 1,63 de capital

próprio caso não tivesse a provisão nas suas atividades, em contrapartida com a existência da provisão que deixa a empresa na situação de 2,31 para 1,63 de capital próprio.

Em relação à composição do endividamento demonstrado nos anos analisados, a empresa optou, nesse período, por um maior financiamento de longo prazo, tendo assim um período maior para levantar os recursos necessários para quitar a maior parte de suas obrigações. Em 2020, a empresa apresentou seu maior índice de endividamento de curto prazo dos quatro anos analisados com o valor de 0,32 na conta com a provisão, já com o cálculo sem a provisão, no mesmo ano, teve um resultado de 0,30.

No que tange ao endividamento de capital próprio da empresa (a curto prazo), a análise dos dados mostrou que o financiamento do ativo circulante aumentou com capital de terceiros de curto prazo, visto que em 2020 a empresa apresentou seu índice mais preocupante com -9,29 do seu ativo circulante financiado com recursos de curto prazo. Dentro da média não houve alteração nos valores de seus índices em ambos os casos, com e sem a provisão, o que significa que a conta contábil que fora criada em prol do evento geológico não alterou o financiamento do ativo circulante com capital externo a curto prazo, embora esse, por si só, já esteja com valor elevado. Contudo, a elevação do nível de endividamento pode acarretar para a empresa um aumento dos custos com financiamento.

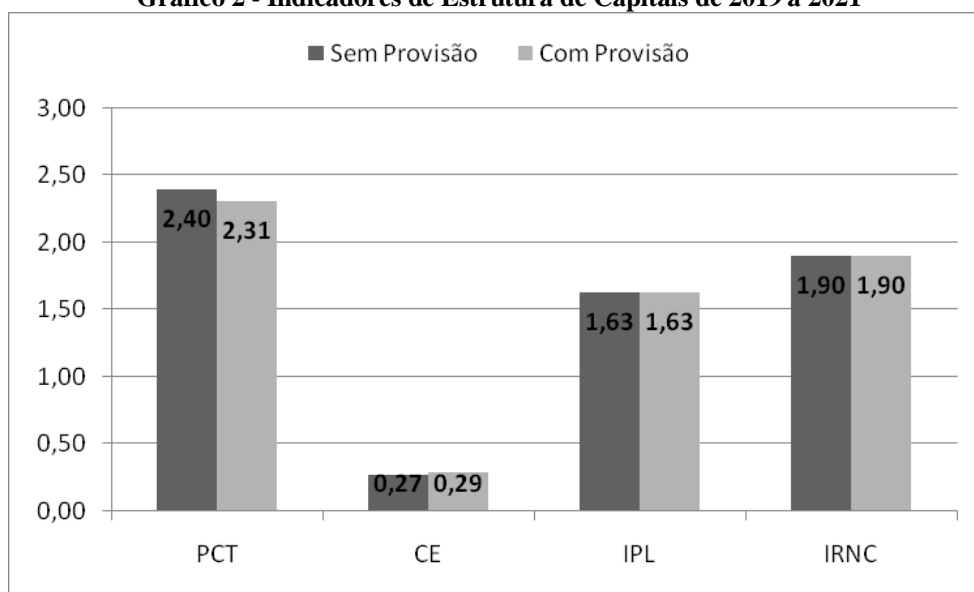
Com relação à proporção de financiamento do ativo total da empresa com recursos de capital de terceiros (longo prazo), a empresa não apresentou mudança nos níveis de endividamento ao longo dos três anos da análise, em ambas as situações, com a conta da provisão e sem, bem como o financiamento do ativo a curto prazo. Embora tenha tido valores como -10,79 em 2020 e 9,57 em 2019.

Os índices de estrutura de capital e endividamento são usados para apresentar a situação do patrimônio da empresa, possibilitando, no estudo em questão, a comparação dos períodos analisados. São indicadores que quanto menor, melhores são os resultados apresentados.

São quocientes muito relevantes, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação ao capital de terceiros dentro da empresa (IUDÍCIBUS, 2017). A composição do endividamento aponta o percentual das obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais, ao passo que, para a empresa é mais proveitoso obrigações de longo prazo a serem quitadas. No Gráfico 2 tem-se uma análise feita sobre os valores obtidos.



**Gráfico 2 - Indicadores de Estrutura de Capitais de 2019 a 2021**



**Fonte: Elaboração Autoral, 2022**

O Gráfico 2 demonstra uma variação entre os campos, pode-se concluir com isso que a variação da dívida em curto prazo aumentou com a existência da rubrica Provisão de gastos Alagoas. Enquanto no valor sem a provisão para cada R\$ 1,00 de dívida total a empresa utilizou R\$ 0,27 que vence a curto prazo, já com a presença da provisão para cada R\$ 1,00 a empresa utilizou R\$ 0,29 que vence a curto prazo; um aumento que não é interessante para a empresa, pois o entendimento deste índice é a avaliação de “quanto maior pior”.

No que concerne à imobilização do patrimônio líquido, este apresenta o percentual dos recursos próprios que estão aplicados no imobilizado da organização. No Gráfico 2, observa-se que não há variação entre os campos neste indicador, porém, o índice já sofreu muitas alterações na variação dos períodos analisados. Com isto, pode-se perceber dois pontos significativamente importantes sobre a Braskem: os grandes investimentos em ativos fixos e a grande captação de recursos de terceiros para financiamentos de terceiros.

Sobre este indicador entende-se que quanto menor melhor. Vê-se então que para cada R\$ 1,00 investido no ativo permanente a Braskem não possui capacidade para cobrir com o seu Patrimônio Líquido, existe a necessidade de utilizar o Passivo Exigível para solver a imobilização. A empresa chega a depender R\$ 1,63 a mais que o seu PL. Logo, o cenário para o setor é alarmante, neste sentido.

O índice de Imobilização de Recursos não Correntes (IRNC) evidencia o percentual de recursos de longo prazo aplicados nos grupos de ativos de menor liquidez (imobilizado, investimentos e intangível). Deste indicador qualifica-se que quanto menor, melhor. Nota-se que os recursos de longo prazo foram aplicados no grupo de ativos de menor liquidez. Nesta

análise o indicador equivale a 1,90 em ambos os casos. Em via de regra, o ideal é que os índices de imobilização de recursos não correntes estejam abaixo de 1,0, evitando assim os sinais de desequilíbrio financeiro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar o comportamento dos indicadores financeiros da Braskem S.A, em virtude do evento geológico ocorrido em Maceió no ano de 2018, e, visualizar os reflexos financeiros causados através do comportamento dos respectivos indicadores após o incidente ambiental.

Fundamentada em indicadores financeiros, calculados a partir das principais demonstrações contábeis nos anos de 2019 a 2021, esta pesquisa alcançou o objetivo de analisar os reflexos do incidente geológico sobre o desempenho financeiro e identificar o impacto nos indicadores analisados. O ato de comparar períodos diferentes revela uma melhor análise dos efeitos refletidos na companhia em decorrência de fatores externos, como o caso do fenômeno geológico.

Nesse contexto, o resultado da pesquisa apresenta impacto financeiro em comparação com a existência da conta contábil criada, especificamente para a situação destacada, em contrapartida da hipótese da não existência da conta, uma vez que os dados apresentados possuem dispersões consideravelmente altas entre os períodos analisados, afetando assim os indicadores, que refletem em queda em todos os indicadores de liquidez, e grau de endividamento crescente. Portanto, apresenta para a empresa uma situação desfavorável mesmo sem a existência da conta.

Tendo-se analisado os índices calculados conclui-se que, no que tange à capacidade da Braskem para se recuperar de suas dívidas, a empresa apresenta uma deficiência financeira de garantir os pagamentos de longo prazo. No que se refere ao curto prazo, a empresa apresenta resultados favoráveis, contando com a somatória de seus estoques para suas dívidas de curto prazo, enquanto que seus disponíveis para solvência imediata são muito baixos visto que a empresa incorreu em gastos, imediatos ou não, ao longo do período.

Como constatado, a estrutura de capital da empresa foi aumentada e modificada, no que diz respeito ao endividamento, nota-se que a Braskem demonstra uma porcentagem muito alta deste, isto é, ela trabalha com capital de terceiros em seus investimentos, acarretando em dificuldade da saúde financeira. No que trata da composição desse endividamento, nota-se que a maior parte das dívidas da empresa se concentram no longo prazo, o que é considerado como positivo.

Ademais, as despesas com provisões ambientais ao longo do período analisado chegam ao montante de R\$ 20,3 bilhões, aproximadamente, entre 2019 a 2021. O aumento das despesas financeiras implanejadas e o fechamento dos poços são também responsáveis

pelos reflexos negativos nos resultados. Certamente levará alguns anos para que este importante setor econômico se recupere. O início do ano de 2019 será recordado sempre pelos efeitos de um dos maiores incidentes ambientais em área urbana em âmbito mundial, assim, colocando a prova modelos de negócios e gestão que pareciam consolidados.

Esta pesquisa evidencia contribuições consideráveis, uma vez que fora desenvolvida frente a ocorrência de um fenômeno geológico ambiental, pelo qual ainda existe um número limitado de pesquisas a respeito do tema e seus impactos financeiros provocados por este evento ambiental, representando relevante e fidedignamente a situação financeira da empresa e promovendo a transparência da atuação empresarial, bem como a existência de poucos trabalhos relacionados às indústrias petroquímicas listadas na B3.

Até o presente encerramento deste estudo, ainda não se faz possível mensurar com exatidão o impacto deixado pelo incidente geológico. Ademais, por meio deste estudo se estimula também a necessidade de um olhar mais atencioso no que diz respeito à questão da contabilidade ambiental e ao meio ambiente de um modo geral, desde a legislação até condutas mais adequadas relacionadas a atividades empresariais que podem gerar riscos ambientais, dado que no final o atendimento a esses requisitos traz benefício para todos.

Este estudo contém, no entanto, algumas limitações, pois sua análise foi elaborada restringindo-se apenas as demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício). Analisados até o ano de 2021, não analisando os indicadores durante a baixa de reservas para a provisão, ou a dissolução da rubrica criada.

O trabalho não esgota as possibilidades de pesquisa envolvendo a empresa. Desse modo, sugere-se que seja elaborada pesquisa comparativa do setor, com o objetivo de verificar a atuação responsável das empresas pesquisadas, as provisões ambientais, observando aspectos como riscos e acontecimentos ambientais, para fins de comparação com o cenário da Braskem e os níveis de provisão existentes antes do acidente. Para estudos futuros, é recomendado analisar também as notas explicativas e elaborar a análise vertical e horizontal, através de gráficos, para constatar a evolução das contas mais representativas das demonstrações contábeis; e para uma análise mais abrangente, estudar os índices operacionais específicos, bem como demissões diretamente ligadas ao incidente geológico para que estes resultados, somados ao resultado da análise de indicadores econômico-financeiros, permitam assim uma base mais concreta para estudos e tomada de decisões.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços. Livro de Exercícios, 4<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico e financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

\_\_\_\_\_. Valuation: métricas de valor & avaliação de empresas. São Paulo: Atlas, v. 20, 2014.

\_\_\_\_\_. Matemática financeira: edição universitária. São Paulo: Atlas, 2017.

\_\_\_\_\_. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

ASSAF NETO, A., & LIMA, F. G. (2014). Curso de administração financeira. Atlas.

BEGALLI, G. A.; PEREZ JR., J. H. Elaboração e análise das demonstrações contábeis. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BORGES, M. R. Impactos dos desastres ambientais de Mariana e Brumadinho no valor de mercado e nas demonstrações contábeis da empresa Vale. 2021. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

BURILLE, Eleandro José; DIEHL, Fábio Jose; GOLLO, Vanderlei. Indicadores econômicos e a estrutura de capital das empresas listadas na BM&FBovespa. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2017.

FERRARI, E. L. (2009). Análise de balanços (3<sup>a</sup> ed.). Elsevier.

\_\_\_\_\_. Análise de balanços, 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017

IUDÍCIBUS, S. de. Análise de balanços. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LEPINSKI, P. Risco financeiro de desastres ambientais já é maior do que PIB do Japão, diz Moody's. 2021. Disponível em: <<https://capitalaberto.com.br/secoes/reportagens/risco-financeiro-de-desastres-ambientais-ja-e-maior-do-que-pib-do-japao-diz-moodys/>> Acesso em 11 de nov. de 2022.

LINS, L. S. Fundamentos e análise das demonstrações contábeis: uma abordagem interativa. São Paulo: Atlas, 2012.

LUZ, É. E. Análise e demonstração financeira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARQUES, J. A. V. C.; CARNEIRO JÚNIOR, J. B. A.; KÜHL, C. A.. Análise Financeira das empresas: da abordagem financeira convencional às medidas de criação de valor. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. Análise didática das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. Análise didática das demonstrações contábeis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

OLIVEIRA, A. A.D.; SILVA. A.R.D.; ZUCCARI, S. M. P.; RIOS, R. P. A análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. Revista Eletrônica: Gestão e Negócios, 1(1), 2010.

RIBEIRO, O. M. Estrutura e análise de balanços fácil. 9. Ed. São Paulo, Saraiva, 2011.

\_\_\_\_\_. Estrutura e Análise de Balanços, ed. 12. Saraiva Educação, 2018.

SILVA, J. P. DA. Análise financeira das empresas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, M. B. D.; CÂMARA, S. F. A Governança Corporativa como um diferencial para o valor de mercado das empresas listadas na BM&FBOVESPA no ano de 2012. Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI.v. 2, n. 1, p. 152-170, 2015.

SOUZA, A. L. Os impactos da pandemia no mercado financeiro. 2021. Disponível em: <<https://distrito.me/pandemia-mercado-financeiro/>> Acesso em 11 de nov. de 2022.

SUTTO, G. 86% dos brasileiros tiveram sua vida financeira muito prejudicada com a pandemia, mostra pesquisa, 2021. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/minhasfinancas/86-dos-brasileiros-tiveram-sua-vida-financeira-muito-prejudicada-com-a-pandemiamostra-pesquisa/>> Acesso em 11 de nov. de 2022.

TÉLES, C.C. Análise dos Demonstrativos Contábeis – Índices de Endividamento. 2003. Disponível em: <<http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Cristhiane-Carvalho-Teles-%C3%8Dndices-de-Endividamento.pdf>> Acesso em: 16 de novembro de 2022.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. Contabilidade e gestão ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VICENCONTI, P.; NEVES, S. Contabilidade Avançada e análise das demonstrações financeiras. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.